AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 63 | DEZEMBRO DE 2018



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.



EXPERIÊNCIA

Curso Técnico em Agronegócio promove visita a propriedade leiteira em Canoinhas

Páginas 12 e 13

PIONEIRISMO

SC recebe primeira Missão Técnica ATeG do SENAR

Páginas 14 e 15

REIVINDICAÇÕES

Produtores se defendem contra notificações do Ibama Página 16

PREVENÇÃO

Programa Saúde do Homem Rural é promovido em quatro municípios

Páginas 18 e 19

CONHECIMENTO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

O conhecimento tornou-se a principal ferramenta para a obtenção de elevados níveis de produção e de produtividade na agricultura. Essa constatação reforça a importância da capacitação, qualificação e requalificação proporcionada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), bem com a importância da assistência técnica nas cooperativas, sindicatos e empresas do agronegócio que operam no sistema integrado de produção nas áreas de aves, suínos, peixe, leite, frutas etc.

O censo agropecuário do IBGE aferiu que a assistência técnica impacta o VBP (valor bruto da produção) de todos os segmentos da agropecuária. Na agricultura familiar, por exemplo, setor beneficiado com a assistência técnica regular, o VBP dos estabelecimentos rurais assistidos é 3,6 vezes maior do que os não-assistidos, de acordo com levantamento do Ministério da Agricultura. Essa atividade é tão essencial que sua eventual supressão ameaçaria a produção de alimentos e o combate à fome. Cerca de 70% dos alimentos são produzidos pelas pequenas - mas eficientes - unida-

des produtivas mantidas por famílias as fases, deve estar permeada de ética e rurais que necessitam de assistência de baixo custo ou sem custos, como a oferecida pelo SENAR. É isso que possibilita o crescimento sustentável desse estamento sócio-econômico.

A assistência técnica é o conjunto de atividades que permitem a comunicação, capacitação e a prestação de serviços aos produtores rurais, tendo em vista a difusão de tecnologias, to das atividades rurais preservando e recuperando os recursos naturais disponíveis. Seus objetivos são desenvolver o produtor rural, contribuir na solução de problemas, aumentar a produtividade, reduzir custos, melhorar condições de produção, preservar recursos, gerar maior lucratividade, repassar novas tecnologias, procedimentos de boas práticas, etc.

Os agentes de formação profissional e de assistência técnica precisam conhecer o perfil do empresário rural, seus valores e nível de produção, as formas de interação e abordagem, prezar pela qualidade da informação ao produtor e atendê-lo como um verdadeiro cliente. Essa relação, em todas exemplo a ser seguido.



honestidade para gerar confiança recíproca. É essencial um bom relacionamento com a família do produtor rural no esforço técnico e pedagógico para a disseminação de novas tecnologias, de inovação dos processos produtivos, acompanhamento e motivação nos programas de qualidade, preservação ambiental e bem-estar animal.

Como se percebe, a transmissão gestão, administração e planejamen- do conhecimento deixou de ser prerrogativa das escolas formais, educandários e academias e se transferiu para outros núcleos. As empresas, as entidades do sistema "S", as igrejas, os sindicatos, as cooperativas - as organizações humanas vêm dedicando atenção para esse tema. A profissionalização da clientela rural, uma antiga preocupação da sociedade, vem obtendo sucesso com o SENAR, através de uma metodologia que reúne características do serviço de assistência técnica e extensão rural e do tradicional processo de ensino e aprendizagem. Nesses 26 anos de existência, o SENAR de Santa Catarina sempre aplicou mais de 95% de suas receitas na atividade-fim. Um

AGRICULTURA SO

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700 FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.b

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finaças: José Antônio de Pieri. VICE-PRESI-DENTES REGIONAIS: Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Vilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajai) Márcio Cícero Neves Pampiona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). CONSELHO FISCAL EFETIVO: Fernando Sérgio Rosar, Gilmar António Zanluchi e Donato Favarin. CONSELHO FISCAL SUPLENTES: Nilton Goeder, Fabricio Luiz Stefani e Dionicio Scharf. CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC: Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo.

CONSELHEIROS: Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). Representantes: Federação dos Tra balhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes**: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvèa (Titular). Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente) Representantes: SENAR Administração Central. CONSELHO FISCAL: Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | Representantes: SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titulan), Acir Veiga (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc) DIRETORIA: Superintendente: Gilmar Antônio Zanluch

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Silvania Cuochinski.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica

FAESC QUER REDUZIR A BUROCRACIA NO AGRONEGÓCIO

O excesso de burocracia atrapalha todos os setores da economia e, em especial, a agricultura e o agronegócio. Esse é um dos setores mais prejudicados com o excesso de burocracia, pagando mais de 15 tributos diferentes.

A desburocratização deve ser prioridade das administrações federal e estadual na avaliação do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), José Zeferino Pedrozo. Ele destacou a prioridade que a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) vem conferindo a essa questão e recentemente promoveu, em Brasília, o seminário "Desburocratizar para crescer - o agronegócio nacional e os seus aspectos burocráticos: desafios para a promoção".

O dirigente alerta que o excesso de burocracia e a perda da competitividade ameaçam o setor primário da economia. "A burocracia se expressa na intervenção do Estado nas atividades agrícolas e pecuárias. Essa intervenção se dá na forma da exigência de licenciamento e autorização prévia para quase todas as atividades, resultado de legislação fiscal e ambiental muito complexa".

Expôs que há um nítido excesso de regras e uma série de normas incoerentes, incongruentes e inúteis cujo resultado prático é zero, mas que procrastinam os empreendimentos, encarecem os investimentos e desesti-



mulam o empresário-produtor rural.

Pedrozo aponta que existem atividades que dependem de múltiplas autorizações de diferentes órgãos estatais. "Desconhece-se o ganho social desta ação estatal. Sob a óptica do empresário-produtor, são custos a pagar (taxas e emolumentos) e tempo a perder na espera pela obtenção das licenças".

De outra parte, as deficiências logísticas estão retirando a competitividade do agronegócio barriga-verde, incluindo-se aqui as agroindústrias de

processamento de carnes, leite, grãos e frutas. As más condições do sistema rodoviário asfixiam o setor. Tornou-se cara e penosa a operação de transportar a matéria-prima do campo para a indústria e transferir o produto alimentício das indústrias para os portos e para os centros de consumo.

O presidente da FAESC salienta que, apesar de ser uma das dez maiores economias mundiais, o Brasil ocupa a 125ª posição entre 190 países com melhor ambiente de negócio.

DOCUMENTO

A FAESC apoia o documento da CNA com as principais propostas do setor para desburocratizar os gargalos e ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro. O estudo, elaborado pelo Núcleo Econômico da Confederação, tem como base oito pontos principais: carga tributária; política agrícola; sustentabilidade dos sistemas de produção; logística e infraestrutura; questões fundiárias e trabalhistas; pesquisa e desenvolvimento tecnológico; defesa agropecuária e competitividade das cadeias agropecuárias.

GOVERNO

FAESC PREVÊ NOVA ERA NA AGRICULTURA BRASILEIRA COM TEREZA CRISTINA NO MINISTÉRIO

A escolha da deputada federal Tereza Cristina para ocupar o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) marcará uma nova e promissora era na gestão das políticas públicas de apoio ao setor primário da economia brasileira, de acordo com a avaliação do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), José Zeferino Pedrozo, que também é vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O dirigente elogiou a decisão do presidente eleito Jair Bolsonaro, apoiada por todas as entidades nacionais da agricultura e do agronegócio. A futura ministra é de Mato Grosso do Sul, onde ocupou o cargo de gerente-executiva em quatro secretarias: Planejamento, Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo. Também exerceu os cargos de diretora-presidente



da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e diretora-presidente da Empresa de Gestão de Recursos Minerais.

Pedrozo realçou que a deputada – em face de sua atuação no comando da Frente Parlamentar da Agricultura – tornouse a mais competente interlocutora da área, associando conhecimento técnico com atuação política o que rendeu grandes e justos dividendos para o setor.

O presidente da FAESC destacou

que a agropecuária nacional presta um serviço essencial ao País e tornouse responsável pelos superávits comerciais. Observou que a atuação dos produtores e o fantástico desempenho apresentado pela pecuária devem motivar a futura ministra a fortalecer políticas orientadas para elevar o potencial de produção e geração de renda e incrementar as divisas com exportações de produtos agrícolas e pecuários.





"Teremos no MAPA uma liderança que conhece o campo, o produtor e o empresário rural, o mercado e o mundo globalizado".

José Zeferino Pedrozo, presidente da FAESC

COMISSÃO CONSULTIVA DO PROGRAMA SEGURO RURAL SE REÚNE NA FAESC

Com o objetivo de levantar as demandas dos produtores rurais catarinenses sobre as necessidades de melhorias no Programa de Seguro Rural (PSR) a FAESC sediou, em Florianópolis, reunião da Comissão Consultiva dos Entes Privados do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR).

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo destaca que o PSR é oferecido em Santa Catarina para diversas culturas e a intenção da reunião foi avaliar o atendimento dos bancos e corretores em relação ao seguro rural, identificar os problemas nas peritagens e indenizações de seguro e Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC).

A Comissão é presidida pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e tem como foco contribuir com sugestões de melhoria para o seguro rural no âmbito do Comitê Gestor Interministerial do PSR, colegiado que define as regras do programa federal.

Após a reunião, as demandas em relação aos produtos de seguros rurais foram encaminhadas às companhias seguradoras. Em 2017, a Comissão promoveu reuniões itinerantes nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás. Em 2018, ocorreu reunião com produtores de Luís Eduardo Magalhães e, em novembro, foi realizada outra reunião em São Paulo.

Participaram da reunião produtores rurais das principais atividades do Estado que demandam seguro rural para grãos, frutas e pecuária. Também estiveram presentes lideranças sindicais, Secretaria da Agricultura do Estado, peritos de assistência técnica e planejamento de safra, bancos e cooperativas de crédito, corretores de seguro e cooperativas agroindustriais.







5



AUMENTO DE RENDA PARA PRODUTORES DE TABACO

Catarina investem na diversificação de cultura e ampliam a renda no meio rural. Na safra 2017/18, o plantio de grãos após a colheita de tabaco garantiu R\$ 190,7 milhões a mais no faturamento das famílias. Os números foram apresentados pelo SindiTabaco, durante a renovação do Programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco em Santa Catarina.

O Programa incentiva a diversificação e o aproveitamento dos recursos das propriedades, estimulando uma segunda colheita anual, com a semeadura de grãos e pastagem na resteva do tabaco. "Este já é um programa consolidado em Santa Catarina, que tem o re-

traz não só um aumento na renda, mas também a melhoria na conservação do solo", ressalta o secretário da Agricultura e da Pesca, Airton Spies.

Em 2018, após a safra de tabaco, os produtores catarinenses cultivaram 55.619 hectares, entre milho, feijão, soja e pastagens, com rendimento estimado de R\$ 190,7 milhões. O levantamento realizado pelo SindiTabaco contabilizou 35.097 hectares de milho e 4.915 hectares de feijão. A produção de milho foi de 266.737 toneladas - considerando o preço médio de R\$ 570 por tonelada, o total da safrinha catarinense chegou R\$ 152 milhões. Em relação ao feijão, a safra foi de

Produtores de tabaco de Santa conhecimento dos produtores porque 12.779 toneladas e preço médio de R\$ 1.945 por tonelada, o rendimento foi estimado em R\$ 24,9 milhões. O levantamento apontou ainda mais de 12 mil hectares de pastagens e 3.394 hectares de soja, com um faturamento aproximado de R\$ 13,8 milhões.

> "Em Santa Catarina nós conseguimos avançar muito através das parcerias com o setor privado e produtores rurais. Criamos soluções que trazem um impacto positivo na vida dos agricultores, combinando esforços para um objetivo maior. Assim funciona o Programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco", explica o secretário adjunto da Agricultura, Athos de Almeida Lopes Filho.

RESULTADOS NA REGIÃO SUL

estimativas de renda do Programa ões produtoras dos Sul do País – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná – mostrou que o plantio de grãos na resteva do tabaco rendeu em torno de R\$ 550 milhões aos produtores.

Em 2018, o levantamento das milho e 17.377 hectares de feijão, com expectativa de rendimento de R\$ Milho, Feijão e Pastagens nas regi- 414,2 milhões para o milho e R\$ 68,3 milhões para o feijão. Os produtores de tabaco cultivam também outros grãos após a colheita, com destaque para a soja que rendeu em torno de R\$ 67,5 milhões nos 18.364 hectares Foram cultivados 110.948 hectares de plantados. Em relação às pastagens, culturas no meio rural.

o levantamento contabilizou 40.391 hectares nos três estados.

Uma parceria entre a Secretaria de Agricultura de Santa Catarina, SindiTabaco, Afubra, Fetaesc, FAESC e SENAR/SC. O Programa incentiva, através da rede de assistência técnica e extensão rural, a diversificação de

SECRETÁRIO DA AGRICULTURA **DE SC É NOVO COORDENADOR DA** ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA

Santa Catarina está à frente da Alianca Láctea Sul Brasileira. O secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, assumiu a coordenação da entidade criada para fortalecer a cadeia produtiva do leite na região Sul.

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se unem na Aliança Láctea para desenvolver a cadeia produtiva e ampliar os mercados para o leite produzido na região. "Até 2020, metade do leite brasileiro será produzido no Sul. O leite da região precisa se tornar um produto industrial, se não nós vamos nos afogar em leite", ressalta Airton Spies.

Segundo o secretário catarinense, os três estados devem se inspirar em grandes exportadores como Nova Zelândia, Argentina e Uruguai, que já abastecem o mercado internacional. Os membros da Aliança Láctea acreditam que a região Sul do Brasil é capaz de produzir o leite mais competitivo do mundo, só que para isso o setor deve passar por uma grande transformação. Principalmente, na organização logística da cadeia produtiva, na melhoria da qualidade e na redução de custos de produção.

"Os desafios são muito claros e passam por melhorias em tecnologia, sanidade dos rebanhos e organização logística da cadeia produtiva. Temos uma estratégia a médio e longo prazo e já temos excelentes exemplos a seguir, aqui mesmo no estado, para tornar o leite competitivo no fazer com o leite o que já fizemos para o setor de lácteos.



SANIDADE

Uma das preocupações da Aliança Láctea é a sanidade dos rebanhos. O controle de doenças como tuberculose e brucelose é um dos grandes desafios para os três estados do Sul.

Livre de febre aftosa sem vacinação, Santa Catarina já possui a menor incidência de tuberculose e brucelose no país e caminha, agora, para a erradicação das doenças. No estado, os animais acometidos de brucelose ou tuberculose são abatidos sanitariamente e os proprietários indenizados pela Secretaria da Agricultura, através do Fundesa.

com cadeias produtivas consolidadas como suinocultura, avicultura e tabaco", afirma Spies.

De volta de uma missão empresarial na China, o secretário da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, acredita que o país asiático pode ser o grande destino do leite produzido no Sul. Com 1,3 bilhão de habitantes e um consumo de alimentos que aumenta 11% ao ano, mercado internacional. Temos que a China é um mercado promissor

LEITE NA REGIÃO SUL

Os três estados do Sul produziram 12,8 bilhões de litros de leite em 2017 - 38% do total produzido no país. E as expectativas são de que até 2020 a região produza mais da metade de todo leite brasileiro. Em Santa Catarina, o leite já é a atividade agropecuária com o maior crescimento. Envolvendo 45 mil produtores em todo o estado, a produção girou em torno de 3,4 bilhões de litros em 2017.



OVINOCULTURA DE CORTE CRESCE EM SC

Iniciativa do Sistema FAESC/SENAR auxilia na redução de custos de produção com o Programa ATEG

Com dois anos em funcionamento, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Ovinocultura de Corte proporcionou crescimento em produção, produtividade e rentabilidade, estimulando a expansão e o desenvolvimento da atividade nas propriedades rurais de Santa Catarina. A informação foi transmitida pelo presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) José Zeferino Pedrozo durante o Seminário de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Ovinocultura de Corte, na última semana, em Lages.

Cerca de 400 produtores rurais participaram do evento que ocorreu junto com o 19º Encontro Estadual da Ovinocultura. A iniciativa foi do Serviço Na-



"Os produtores recebem consultorias tecnológicas e gerenciais nas quais são realizados o inventário e o projeto técnico produtivo por propriedade. Além disso, têm acesso a oficinas técnicas que possibilitam a troca de experiências"

José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema FAESC/SENAR

cional de Aprendizagem Rural (SENAR/ SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), em parceria com a Associação Catarinense de Criadores de

Ovinos e o Sindicato Rural de Lages.

A ATeG em ovinocultura de corte trabalha com a gestão, sanidade, pastagem, nutrição e genética dos rebanhos de ovinos.

O rebanho total de animais das propriedades atendidas pela ATeG é de 10.048 animais. Em 2018, foram comercializados 2.960 animais e o faturamento aproximado das propriedades atendidas foi de R\$ 850.000,00.

"Observamos, por meio do programa, um aumento na taxa de prenhez de 96% em 2017 para 98% em 2018. A taxa de natalidade subiu de 126% para 128%. A melhoria registrada no desmame foi de 118% para 124%. Tudo isso é reflexo das visitas técnicas e gerenciais oportunizadas pela ATeG. Outro resultado importante foi com relação ao custo de produção que reduziu

de R\$ 5,29 para R\$ 4,85 por quilo do animal", comemorou Pedrozo.

O coordenador estadual do programa, Antônio Marcos Pagani de Souza, salientou a importância que a ATeG tem para o desenvolvimento da ovinocultura de corte, visando torna-la autossustentável em Santa Catarina.

Para o presidente do Sindicato Rural de Lages Marcio Cícero Neves Pamplona, a metodologia da ATeG tem contribuído exponencialmente para o crescimento da ovinocultura no Estado e ressaltou a importância da aliança entre o Sistema FAESC/SENAR e os Sindicatos Rurais para o sucesso da atividade.

"Somos braços de uma espinha



"É uma atividade extremamente rentável e com custo de produção baixo. Nossa expectativa é de que com a contribuição do programa novos produtores venham a se interessar pela ovinocultura produzindo animais diferenciados e que proporcionem ao mercado uma carne de alta qualidade"

Antônio Marcos Pagani, coordenador estadual do programa ATeG em Ovinocultura de Corte



dorsal que muito tem contribuído para o agronegócio catarinense. O Sistema FAESC/SENAR tem inovado as propriedades rurais levando ao campo o que de mais atual existe em conhecimento e tecnologia"

Márcio Cícero Neves Pamplona, presidente do Sindicato Rural de Lages



DESENVOLVIMENTO DESENVOLVIMENTO



NA PRÁTICA

O Sítio dos Sonhos de Alexandre Hemkemaier e Adriana Granemann fica localizado em Palmeira, na região Serrana do Estado. Produtores rurais desde 2015, quando deixaram a vida na cidade para viver do campo, a família passou a receber as visitas técnicas e gerenciais desde o início do ano pela técnica de campo da ATeG e médica veterinária Luana Zanferari.

A propriedade integra o grupo da ATeG em Ovinocultura de corte do município de Ponte Alta junto com outros 29 produtores rurais. Com uma área de 12 hectares, 1,5 ha destinam-se à área com pastagem. Além da ovinocultura, a família cultiva morango e hortaliças orgânicas.

Adriana relembrou que na primeira visita de campo a família contava com um rebanho de 10 matrizes e um carneiro e muitos eram os desafios enfrentados na produção. Com pouco menos de um ano de assistência, a propriedade conta atualmente com 18 ovelhas paridas e 26 cordeiros nascidos, mortalidade zero, pastos com maior duração, pesagem rotineira dos cordeiros e ração ajustada no creep-feeding.

As expectativas para o futuro são aumentar a produção conforme a melhoria dos pastos e tornar a ovinocultura de corte a principal atividade da propriedade. "Também evoluímos muito na gestão. Hoje anotamos tudo que investimos e, assim, temos um melhor controle financeiro refletindo diretamente no resultado da rentabilidade que tem melhorado gradativamente", contou Adriana.

De acordo com a técnica de campo Luana Zanferrari, a abertura dos produtores rurais às novas sugestões e ideias, a anotação, medição e discussão dos resultados tem sido primordial para os bons resultados alcançados pela família. "A troca de conhecimentos é fundamental e eles têm acatado as orientações e demonstram interesse em evoluir cada dia mais".

A propriedade de Adilson Eckel, a Cabanha Arco Íris, em Mafra, no Norte do Estado, conta com 22 hectares e 5 deles dedicados à ovinocultura de corte. campo César Henrique Peschel Junior o produtor viu o crescimento gradativo de sua produção. Os meses de entrega (venda) de cordeiros de 2017 para 2018 subiu de quatro para dez meses.

Em 2017 o número de partos subiu de 110 para 139 (em 2018). A taxa de prolificidade aumentou de 110 para 128. O número de cordeiros também aumentou de 123 para 177 em um ano e a taxa de mortalidade caiu de oito para quatro. produtiva como gerencial. A nossa rentabilidade também teve um incremento



Adilson Eckel, produtor de ovinos do município de Mafra apresentou os resultados obtidos em sua propriedade

e subiu", comemorou o produtor.

O engenheiro agrônomo e supervisor do Serviço de Inteligência do Agronegócio (SIA) Luis Henrique Correia palestrou durante o evento Com o acompanhamento do técnico de sobre os desafios do ovinocultor. Segundo ele, estão o preço dos insumos, o valor da produção e a mão de obra. "A ovinocultura pode ser uma atividade extremamente rentável, viável em pequenas propriedades rurais, excelente consorciação com a bovinocultura quando bem conduzida. Outros desafios são a estruturação do rebanho, disponibilidade de pasto, controle sanitário e estação de monta", avaliou. Mas, Correia considera que a "As melhorias são visíveis. Tanto na parte ATeG tem contribuído para a superação desses desafios e o crescimento da ovinocultura de corte no Estado.

ESTRUTURA

O Programa ATeG em Ovinocultura de Corte iniciou em 2016 e proporciona às propriedades rurais visitas técnicas e gerenciais mensais e de maneira gratuita com o intuito de contribuir no aumen-

melhoria da qualidade de vida do Mafra, Painel, Palmeira, Ponte produtores em 24 municípios: Boto, Fraiburgo, Frei Rogério, Iometo da produção, rentabilidade e rê, Itaiópolis, Lages, Lebon Régis, seis grupos de produtores.

produtor rural. São atendidos 164 Alta, Rio das Antas, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Cristóvão do caina do Sul, Bom Retiro, Campo Sul, São José do Cerrito, Pinheiro Alegre, Capão Alto, Correia Pin- Preto, Salto Veloso, Urupema, Videira, os quais são divididos em





TROCA DE EXPERIÊNCIAS TROCA DE EXPERIÊNCIAS



CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DE CANOINHAS PROMOVE VISITA A PROPRIEDADE LEITEIRA

Alunos do Curso Técnico em de produção animal abordou o sis-Agronegócio do polo presencial de Canoinhas vivenciaram na prática o dia a dia em uma propriedade leiteira do município durante visita técnica ao produtor rural Walter Ruppel. A atividade fez parte da unidade curricular de técnicas de produção animal ministrada pela tutora presencial Thalvta Marcílio.

Segundo Thalyta, os alunos acompanharam a realidade que, como futuros técnicos, encontrarão nas propriedades rurais catarinenses. "Muitos são os desafios e os profissionais precisam estar preparados para atuar de maneira a contribuir para a expansão da produção, aumento da rentabilidade e melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais", explicou.

A unidade curricular de técnicas

tema de produção, nutrição, manejo em geral, reprodução, sanidade, raças e/ou linhagens. Além da visita, os alunos participaram de seminário sobre apicultura. "A unidade curricular aborda, ainda, bovinocultura de corte, ovinocultura, suinocultura, cunicultura, caprinocultura e piscicultura", esclareceu Thalvta.

formada em administração de empresas. Iniciou o curso técnico para aprimorar os conhecimentos e voltar trabalhará com a atividade leiteira. Para Aline, a visita foi muito proveitosa, possibilitando o conhecimento da rotina do produtor rural e o es-

bovinocultura leiteira.

"Conseguimos identificar os desafios que o produtor encontra e o que pode ser melhorado na propriedade. Walter nos deu um breve histórico da propriedade e explicou como é feito a ordenha, manejo de pastagem, alimentação das vacas, inseminação artificial, controle leiteiro, qualidade do leite e a gestão da propriedade. Essa visita nos Aline Antonovicz Ferreira de deu uma base de como a atividade Souza é filha de produtores rurais e funciona. Foi muito importante para a nossa formação como futuros técnicos em agronegócio", salientou Aline.

O produtor rural Gildo Stoker atua para a propriedade da família onde com tabaco, soja e milho e resolveu fazer o curso para ampliar conhecimentos e oportunidades de negócios. Segundo ele, a visita foi muito válida. "É uma propriedade que demonstra clarecimento de dúvidas referentes à o que enfrentaremos no dia a dia e

nos trouxe um paralelo de futuras possibilidades para aprimoramento e desenvolvimento. Além disso, o produtor nos atendeu com toda atenção e disponibilidade, sanando todas as nossas dúvidas com domínio técnico do que estava sendo abordado. Aprendemos muito sobre pastagem, nutrição animal, inseminação artificial, entre outros detalhes da rotina da produção leiteira", complementou.

A coordenadora estadual do curso Katia Zanela destacou que as visitas de campo fazem parte da grade curricular do curso e são um diferencial para a formação dos alunos. "É nesses momentos que os futuros técnicos encaram o que, futuramente, vivenciarão na prática. Isso torna--os mais capacitados para atuar em diferentes atividades agropecuárias".

O superintendente do SENAR/ SC Gilmar Antônio Zanluchi observou que o agronegócio catarinense é diversificado e rico. "Somos um Estado diferenciado em muitos aspectos, entre eles a sanidade animal, um dos fatores que nos coloca em destaque no Brasil e no mundo. Isso inicia na propriedade rural e esses futuros técnicos atuarão diretamente com os produtores, levando o que mais atual existe em gestão e tecnologia para aprimorar, cada vez mais, a qualidade da produção catarinense".

O presidente do Sistema FAESC/ SENAR José Zeferino Pedrozo reforçou a importância da imersão dos estudantes na realidade vivenciada no dia a dia das propriedades rurais catarinenses, a fim de que eles, quando concluírem o curso, estejam cientes dos desafios que terão de enfrentar. "O meio rural está cada vez mais profissionalizado e os produtores rurais têm acesso ao que de mais atual existe no mercado de tecnologias para produção. Os técnicos em agronegócio terão a missão de auxiliá-los no desenvolvimento de seus negócios rurais", complementou.







PIONEIRISMO

SANTA CATARINA RECEBE PRIMEIRA MISSÃO TÉCNICA ATEG DO SENAR

Comitiva esteve em Florianópolis e São Joaquim

Santa Catarina recebeu a 1ª Missão Técnica ATeG do SENAR com a visita de um grupo de superintendentes e especialistas de nove estados brasileiros que contam com o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). As visitas e reuniões ocorreram em Florianópolis e São Joaquim. O presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo recebeu a comitiva na capital catarinense e apresentou o desenvolvimento da ATeG no Estado.

Em São Joaquim a comitiva visitou a sede do Sindicato Rural onde os participantes foram presenteados com a melhor maçã da América Latina (produzida em solo joaquinense), almoçaram na Vinícola Leoni de Venezia e, posteriormente, fizeram visita técnica nas Fazendas Serrinha do pecuarista Wilson Castello Branco, e Água Branca, do produtor Paulo Borges Duarte.

Acompanharam as estruturas de manejo desenvolvidas por meio da metodologia ATeG, estratégias de trabalho, projetos, resultados alcançados, desafios e inovações obtidas. O coordenador da ATeG em Bovinocultura de Corte e presidente do Sindicato Rural de São Joaquim Antônio Marcos Pagani de Souza salientou que foi uma honra para Santa Catarina ser o primeiro Estado a receber a missão técnica do SENAR.

"Para nós, catarinenses, é motivo de alegria receber a primeira missão. Demonstramos o potencial das propriedades, a evolução alcançada com dois anos de programa, o ganho de quilo de animais por hectare. A ATEG proporcionou aumento de renda às propriedades, melhoria genética e padrão racial", destacou.

Segundo Pagani, os resultados do



programa são positivos em todos os 28 grupos atendidos em 27 sindicatos Rurais do Estado e 75 municípios, beneficiando 840 produtores rurais. "Recentemente realizamos o Primeiro Dia de Campo do Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte de Santa Catarina, em Bom Retiro, com a presença de aproximadamente 800 produtores. Isso demonstra a consolidação do programa com elevado grau de satisfação dos produtores".

O coordenador estadual reforçou também a importante parceria com o Sebrae/SC no desenvolvimento da bovinocultura no Estado com a inseminação artificial por meio do protocolo Inseminação Artificial por Tempo Fixo. Em dois anos serão inseminadas 50 mil matrizes: 18 mil fêmeas em 2017/2018 e 32 mil fêmeas em 2018/2019. "No primeiro ano entre diferentes region mos a realidade do Esta ga e faz a diferença, são tos desenvolvidos em S e que podem ser importante p samos atingir o objeti a realidade e fazer dife dos produtores rurais".

programa são positivos em todos os 28 grupos atendidos em 27 sindicatos Rurais do Estado e 75 municípios, beneficiando 840 produtores rurais. "Recentemente realizamos o Primeiro Dia de Campo do Programa de de inseminação tivemos resultado de 69% de prenhez positiva. A média catarinense é em torno de 40% a 45%, então isso já deu um ganho muito grande para os produtores rurais de Santa Catarina", complementou.

O superintendente adjunto do SENAR em Goiás Dirceu Borges reforçou a importância da missão e a análise em Santa Catarina para o desenvolvimento da ATeG em outros Estados e regiões. "É muito interessante essa troca de experiências entre diferentes regionais. Conhecemos a realidade do Estado. Isso agrega e faz a diferença, são planejamentos desenvolvidos em Santa Catarina e que podem ser implantados em Goiás e vice-versa. Essa integração é muito importante para que possamos atingir o objetivo de mudar a realidade e fazer diferença na vida

O pecuarista Wilson Castello Branco declarou que a ATeG melhorou muito a sua produção desde o índice de prenhez e natalidade até o ganho de peso na hora do abate. "Comecei na pecuária desde cedo. Há 66 anos, meu pai já era produtor e dei continuidade e atuo como veterinário há 42 anos. O programa ATeG foi a melhor orientação que tive em pecuária de corte, principalmente no setor de manejo e alimentação de bovinos. A iniciativa tem dado certo e em pouco mais de um ano já aumentamos o índice de prenhez, o de natalidade e, consequentemente, os animais abatidos", revelou o produtor.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi avaliou o trabalho desempenhado por Santa Catarina. "Estamos positivamente surpresos com o engajamento que existe. A intenção do Sistema FAESC/SENAR é, cada vez mais, atender a necessidade do produtor rural em produzir com qualidade, quantidade e regularidade no melhoramento genético, implantação das pastagens, IATF e outras práticas. Além disso, destacando a gestão de qualidade com a tomada de decisões assertivas".

Zanluchi reforçou a satisfação em ser o primeiro Estado a receber a missão do SENAR. "Foi um dia maravilhoso e de grande proveito. Uma honra receber os colegas superintendentes e técnicos de outras regionais do País para uma troca de informações e experiências tão rica".

O diretor de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR Matheus Ferreira destacou a importância do programa e o desenvolvimento que traz para os produtores por meio de melhores práticas. "A avaliação está sendo muito positiva. Santa Catarina vem executando o programa em diferentes cadeias produtivas há dois anos com resultados muito expressivos. Estamos alcançando os objetivos de aumento de produtividade e renda dos produtores rurais. O trabalho em Santa Catarina tem dado muito certo e a intenção é levar essas experiências positivas para os demais Estados do Brasil", finalizou.







REIVINDICAÇÕES GINCANA

PRODUTORES SE ARTICULAM NA FORMULAÇÃO DE DEFESA CONTRA NOTIFICAÇÕES DO IBAMA

A reunião na sede do Sindicato Rural de Lages, com a participação de produtores e agregados da Coxilha Rica, e autoridades representativas do segmento, inclusive, do prefeito Antonio Ceron foi convocada para se entender a gravidade da situação. Foi uma oportunidade de ouvir manifestos e entender o problema surgido a partir das notificações feitas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), do Rio Grande do Sul, na semana passada aos produtores. Diante da urgência, imediatamente foram organizadas reuniões individuais para a montar o processo de defesa. Duas propriedades exigem mais atenção, pois, foram embargadas por completo e estão impedidas de continuar com as atividades.

Conforme explicou o advogado da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina (FAESC), Clemerson José Argenton Pedrozo, espera-se que, a partir da entrega da documentação exigida o processo termine. Caso contrário será trabalhado fortemente na defesa com a união de outras forças dentro e fora do Estado. Segundo explica, as áreas notificadas na Coxilha Rica são consolidadas plenamente de acordo com o Código Florestal de 2012. Além disso, ressaltou que na Legislação Estadual não existe a exigência de licenciamento ambiental para a produção de grãos. "A intenção primeiramente é pedir a protelação do prazo para a entrega dos documentos exigidos pelo órgão ambiental, caso contrário, a defesa deve estudar a possibilidade de impetrar um mandado coletivo", adiantou Clemerson.

Já o presidente do Sindicato Rural Márcio Pamplona entende que não se





pode engessar todo o desenvolvimento de uma região e do Estado de Santa Catarina por uma interpretação equivocada dos órgãos ambientais, e pede o apoio da sociedade urbana. Salientou de que se preciso for, irão travar na justiça uma grande luta para preservar os direitos dos setores da pecuária, da silvicultura e da agricultura da região. O prefeito Antonio Ceron, ressaltou a necessidade de uma posição de objetivos concretos, e se for necessário chamar toda a força representativa de Santa Catarina e de Brasília, para trabalhar na ampla defesa dos produtores serranos.

A senhora Ainda Bianchini, produtora rural há muitos anos, foi uma das pessoas que teve a propriedade totalmente embargada, justamente no momento em que estava realizando o plantio de grãos. Ela foi obrigada a parar com tudo, pois, segundo disse, sentiu o risco de ser presa pelas forças federais, representantes do Ibama. Disse que jamais pensou que pudesse um dia, passar por tamanho constrangimento. "Em muitos casos, a notificação foi entregue para os funcionários, ou esposas e filhas de funcionários, de maneira ostensiva e ameaçadora", lembrou Márcio Pamplona.

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ **COTISTA DE SÃO JOAQUIM** PROMOVE NATAL SOLIDÁRIO

Com o objetivo de proporcionar um Natal especial para crianças de creches do interior de São Joaquim e despertar o espírito de liderança nos adolescentes e jovens, as turmas do programa Jovem Aprendiz Cotista (JAC) dos cursos de Auxiliar Administrativo e Financeiro e Supervisão Agrícola do município promoveram a Gincana Solidária. Divididos em sete equipes, arrecadaram roupas, brinquedos e alimentos não perecíveis. O ponto de coleta foi o Sindicato Rural de São Joaquim que realizou a gincana junto com os alunos.

O programa é desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) em parceria com o Sindicato Rural de São Joaquim e empresas vinculadas ao agronegócio. A gincana foi organizada pelo Sindicato Rural de São Joaquim e contou com a colaboração dos prestadores de serviço em



instrutoria do SENAR/SC Mayra Midori Furihata e Giancarlo Amaral Porto.

Segundo Mayra, ao todo, participaram 90 jovens aprendizes e a entrega das arrecadações foi efetuada a três creches do interior seguido de confraternização de encerramento do ano e da gincana.

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim Antônio Marcos Pagani de Souza salienta que o Natal é um momento especial, de união e amor ao próximo. "A intenção é estimular os jovens aprendizes a desenvolverem também o trabalho em equipe estimulando a liderança e proporcionando um dia inesquecível para essas crianças. Além da formação técnico-profissional, nos preocupamos também em envolver os alunos em ações sociais".

O PROGRAMA

O JAC tem duração de dois anos e visa promover a formação técnico-profissional com foco no desenvolvimento físico, moral e psicológico dos jovens. Atende, e 400 teóricas. preferencialmente, pessoas de baixa renda e filhos de produtores rurais, capacitando-os para o ingresso no mercado de trabalho, em condições especiais, sem prejuízo da escolaridade formal, por meio de atividades controladas, em ambiente protegido, de acordo com a legislação vigente. O curso de Auxiliar Administrativo e Financeiro

possui 960 horas, sendo 480 horas teóricas e 480 horas de prática profissional. No de Supervisão Agrícola são 800 horas, 400 horas práticas

Para o presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo essa é uma oportunidade única aos jovens que terão um primeiro contato com o mercado de trabalho, oportuniza um amadurecimento profissional a esses jovens, aproximando-os da realidade que enfren- conforme calendário do curso.

tarão no dia a dia das empresas. É uma experiência enriquecedora".

De acordo com o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi os adolescentes cumprem, durante o programa, os três pilares do processo de aprendizagem - escola, trabalho e formação profissional - dentro dos princípios da proteção integral ao aliado à educação profissional de adolescente. A atividade diária é qualidade. "É um programa que limitada em quatro horas, sendo a carga horária semanal definida com as empresas empregadoras,

■ PREVENÇÃO PREVENÇÃO



SAÚDE DO HOMEM RURAL É PRIORIDADE NO SISTEMA FAESC/SENAR

Eventos ocorreram em São Bonifácio, Palmeira, Bom Retiro e Major Vieira

Considerado no Brasil o segundo mais comum entre os homens o câncer de próstata já levou a óbito, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), quase 14 mil pessoas. Preocupados com a saúde e a qualidade de vida dos homens do campo o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) promove o Programa Saúde do Homem Rural.

O objetivo, segundo a coorde-

nadora estadual do programa Gisele Kraieski Knabben, é promover oportunidades de educação para a promoção de saúde e prevenção de doenças masculinas. "Normalmente os homens, principalmente os produtores rurais, não têm entre as prioridades a saúde e, por isso, são acometidos por doenças com maior frequência do que as mulheres. Por meio do programa buscamos conscientizar o público masculino sobre os cuidados que devem ter para evitar as principais doenças".

Em novembro, mês de conscien-

tização masculina sobre as principais doenças, o Sistema FAESC/SENAR promoveu quatro programas de saúde do homem. O evento foi realizado em São Bonifácio com a participação de 360 produtores, em Palmeira com 205 homens, em Bom Retiro com 200 produtores e em Major Vieira foram 247 homens atendidos. Os eventos contaram com a parceria dos Sindicatos Rurais aos quais os municípios são vinculados, das Secretariais Municipais de Saúde e da Sociedade Brasileira de Urologia de Santa Catarina (SBU/SC).

Além da coleta de sangue para a realização dos exames Antígeno Prostático Específico (PSA) e Colinesterase, os produtores rurais tiveram acesso a palestras sobre as principais doenças que atingem o público masculino. Os participantes foram orientados sobre a importância a prevenção de doenças e do compromisso com o autocuidado.

"O exame físico da próstata (toque retal) é importante para o diagnóstico precoce, uma vez que cerca de um em cada cinco homens com câncer de próstata têm exame do PSA normal. Por isso incentivamos que os produtores rurais façam os exames físicos para prevenir a doença", observa o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

Quanto mais cedo for descoberto o câncer de próstata, um dos principais a atingir a população masculina, mais chances de cura existem para a doença. Dados oficiais demonstram que a partir dos 50 anos cerca de 30% dos homens podem desenvolver o câncer e acima de 80 esse número sobe para 50%. "A intenção do Sistema FAESC/SENAR-SC é mobilizar os produtores rurais para que cuidem de sua saúde e realizem exames preventivos para que tenham qualidade de vida e possam desempenhar plenamente suas funções", complementa o presidente do Sistema, José Zeferino Pedrozo.

Sidinei José Schroeder, produtor de tabaco leite soja, milho e aves ornamentais, participou do programa Saúde do Homem em Major Vieira. Para ele, todos os eventos que têm como foco a saúde são fundamentais. "O Saúde do Homem surpreendeu pela quantidade de produtores que compareceram. Isso demonstra que o trabalho de conscientização feito está surtindo efeito e os homens estão se preocupando cada vez mais com sua saúde". Segundo ele, o contato com profissionais especialistas contribuiu para demonstrar aos homens a importância dos exames preventivos. "Foi um evento especial e esclarecedor", concluiu.













DEFENDENDO E PROMOVENDO O PRODUTOR RURAL E SUA FAMÍLIA.







SANTA CATARINA

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL/SC PROFISSIONALIZANDO E ELEVANDO A QUALIDADE DE VIDA DO PRODUTOR, DO TRABALHADOR E DA FAMÍLIA RURAL DE SANTA CATARINA.